



Os moradores da área de risco foram notificados ontem sobre o perigo

PMV começa a escorar pedra que ameaça rolar

A Secretaria de Obras da Prefeitura de Vitória iniciou ontem os serviços para escoramento de uma pedra de 150 toneladas que ameaça rolar no Morro do Moscoso devido às intensas chuvas que caíram na capital nos últimos dias. Como medida preventiva, a PMV notificou os moradores de três casas e o proprietário do edifício Pereira Cortes, anexo ao Hospital São José, que estão em área considerada de risco e até o final da semana será divulgado o laudo técnico do local. O secretário de Obras, Fernando Bettarello, assegura que se for constatado que um dos problemas do deslocamento foi a escavação feita por um morador, ele será acionado na Justiça.

“Já foram feitos os serviços preliminares de notificação dos moradores e desde cedo (ontem) estamos trabalhando no escoramento da pedra. Com certeza teremos obra para mais de um mês”, disse Bettarello. A comissão de vistoria da Prefeitura detectou o risco que a pedra representa após uma denúncia na segunda-feira, quando foi identificado que ela tinha perdido a sustentação provavelmente provocada por uma escavação para construção de uma piscina. “Se o tempo melhorar, o risco diminui, mesmo assim será dada continuidade aos serviços”, diz o secretário.

Técnicos da Prefeitura de Vitória e da firma Sopol, da Prefeitura do Rio de Janeiro, com quem a PMV mantém um convênio, estão colocando andaimes de um lado da pedra e impermeabilizando a parte de cima do terreno. “isso porque quando a pedra desceu alguns centímetros, formou-se um buraco, que com mais chuvas pode encharcar, aumentando a possibilidade da pedra rolar”, explicou Bettarello. Segundo ele, existe “uma infinidade de pedras” por cima desta outra. “Se desce uma, podem vir muitas atrás, e cair na rua, pois são roliças. Por isso notificamos os moradores das três casas e notificamos o proprietário do edifício

Pereira Cortes para que determinasse a desocupação do prédio, que é de 11 andares, onde funcionam clínicas e laboratórios de análises clínicas, particulares, anexo ao Hospital São José”. Segundo o secretário, o hospital não corre risco de ser atingido por um possível deslizamento.

Outro serviço a ser feito no local para dar sustentação à pedra é a construção de três pilares embaixo da rocha. “Amanhã (hoje) os técnicos começam por outro lado da pedra, fazendo sondagem, procurando uma rocha firme. Nessa sondagem a rocha vibra e nos buracos da sonda será colocado um tirante de aço, que vai ancorar a pedra na rocha firme”, informou Bettarello. “Será feita ainda estrutura de muro ou pilares ancorados na rocha”, continuou. O tipo de escoramento a ser feito vai ser definido após a sondagem, quando os técnicos farão avaliação dos riscos. O laudo será apresentado ao secretário de Obras amanhã. “Se for constatado no laudo técnico que um dos problemas que provocou o deslizamento foi a escavação feita pelo morador, ele vai ser acionado na Justiça. “Nos vamos fazer o escoramento porque é um serviço emergencial. Essa pedra sequer estava num local de área de risco. Trabalhamos constantemente na região de São Pedro, Santa Tereza, Bairro Bonfim, Ilha do Príncipe, Morro São José e Morro do Macaco, com trabalho preventivo”, disse o secretário.

O proprietário do edifício Pereira Cortes, Benício Tavares Pereira, que é diretor-geral do Hospital São José, disse que logo que recebeu a notificação da Prefeitura determinou que o administrador do prédio comunicasse aos ocupantes que terão 72 horas para sair. “Os elevadores serão desligados nesse período e, somente quando a Secretaria de Obras permitir o retorno é que as pessoas vão voltar, o que ele garantiu que vai ser em poucos dias”, esclareceu Benício Tavares Pereira.